

FIQUE DE OLHO

Acontece hoje à noite, no espaço cultural Rock Point, no Patro-nato, o Projeto "Sexta Alternativa", apresentando Surf Music, Seattle e Aparato Civil com o DJ Bosco numa realização de Hidro Silk. O Rock Point fica na Rua Maria Rita, 362, ao lado do Colégio Cejop.

Vendo maleta para detetive

Segundo o anunciante, o tal objeto que grava secretamente, pode ser procurado na casa paroquial da Matriz de São Gonçalo do Amarante. Anúncios como esses também podem ser encontrados no Ca-derno "Nosso Jornal de Negócios", onde o seu classificado grátis ga-nha tratamento de notícia com direito a chamada de primeira página como esta. E mais: os anúncios grátis publicados no NOSSO JOR-NAL também o serão no Jornal Balção.

NOSSO TOQUE

Esta semana é mais uma vez para a Cedae, que continua deixando muito a desejar no abastecimento d'água da cidade. Basta lembrar que alguns meses após o concerto na Estação Captadora de Imunana continua faltando água em vários pontos da cidade. Alô Dona Cedae, assim não dá...

Ponto de Vista

"Sem Povo Não Há História" é o título do artigo assinado pelo jornalista e poeta Mar-celo J. P. Motta na coluna "Reado" da pági-na dois. O autor discorre sobre a influência do povo no processo histórico nacional, des-tacando principalmente a atuação dos jovens no episódio do Impachment do Ex-Presidente Fernando Collor. Também questiona o papel dos meios de comunicação nesse processo.

NOSSO JORNAL

Em Sociedade

O cordel político do ex-Prefeito Edson Ezequiel, o aniversário do companheiro jor-nalista Reinaldo Silva (Cachoeiras Jornal) e os vários ângulos da campanha plebiscitária para a Monarquia no Brasil são alguns dos assuntos enfocados pela coluna esta semana. Também na última página a estréia no NOS-SO JORNAL do escritor e colunista Fernan-do de Aviz.

Diretor Responsável: Rujany Martins

Ano I - Número 28 - São Gonçalo - Semana de 23 a 29 de abril de 1993

Cr\$ 5.000,00

Diretor-Editor: Evaldo Nascimento

Cólera: médico diz que doença já matou 25 pessoas na cidade



Sanitarista Edilson Santos

De acordo com denúncias do Presidente do Sindicato dos Médicos de Niterói e São Gonçalo Armando Ferreira Filho, o surto de cóle-ra no município já provo-cou nada menos que 25 mortes, além de ter conta-minado cerca de 300 pes-soas. Ele afirma que, ao contrário do que afirmam as autoridades sanitárias, o caso pode se transformar em epidemia se não forem tomadas providências ur-gentes para evitar a propa-gação da doença. Armando acrescenta que "a sorte é que o lençol freático do Município ainda não foi

contaminado, apesar da inexistência de uma estação de tratamento de esgotos na cidade". Para as autorida-des sanitárias do município, entretanto, o surto de cóle-ra está sob controle embora a cada dia surjam novos ca-sos suspeitos. Segundo o di-rector do Departamento Ge-ral de Saúde Pública, médi-co Edilson Francisco dos Santos, até agora ocorreu apenas um caso de morte de morador de São Gonçalo, sendo que a outra vítima fa-tal falecida no Hospital Luiz Palmier era de Itaba-raí. Página 3.



Médicos da Secretaria de Saúde tentaram detectar o vibrião através da colocação de mechas na Bala



Quem tem medo do Pedágio?

S e os motoristas gon-calenses estão indignados com a volta do terrível Pe-dágio da Ponte Rio Niterói, que terá início pelos próximos dias, com a privatização da ponte, pelo menos poderão se alegrar com a possibilidade de ter a quem res-ponsabilizar em casos de aciden-tes por causa de má conservação do piso.

Nas mãos da iniciativa priva-da, a ponte, e seus riscos, será, com certeza, causa frequente nos usuários do Rio de Niterói. Os usuários que até então não se esti-mulavam a cobrar seus direitos garantidos porque se tratava de uma Ação Judicial contra a União — briga de anos — agora, com certeza, não abrirá mão de acionar as Odebrecht e Ferreiras

Guedes que possam vir a admi-nistrar a ponte.

Resja, porém, ainda, outra im-portante questão a se definir, essa com íntima relação aos proprietá-rios de veículos. A privatização das multas, uma importante fon-te de arrecadação, poderá se tor-nar n'uma verdadeira indústria. E quanto a essa, não há outra so-lução e nem o Procon.

Cerca de 40 toneladas de detritos são lançados diariamente no Rio Bom-ba. Esse é apenas um dos dados divulgados pela Fundação Estadual de Engenharia do Meio Am-biente (Feema), que consta da matéria sobre o meio ambiente em São Gonçalo.

Comunidades querem melhorias

Os bairros Jardim Catarina e Luiz Caçador, dois dos mais carentes locais de São Gonçalo, estão pedindo providências aos órgãos públicos no sentido de conseguirem melhorias. No Jardim Catarina, um dos grandes problemas é a constante falta d'água e os mora-dores reclamam que a Cedae não tenta contornar a situa-ção. Em Luiz Caçador, as maiores reclamações são quanto à falta de pavimenta-ção e saneamento básico, o que dificulta o acesso dos mo-radores e dos caminhões de entrega. Eles também apon-tam a falta de um planejamen-to habitacional, lembrando que o bairro corre o risco de entrar num franco processo de favelização. Página 2.

Local de estádio divide opiniões

A criação da nova Secretaria Municipal de Esporte e Lazer está reacendendo a antiga discussão em torno da construção de um estádio de futebol para São Gonçalo. Os segmentos interessados na implantação já discutem até mesmo o provável local onde o complexo esportivo deveria ser construído, havendo indicações para áreas como o Jock-key Club, a Rodovia Niterói-Manilha, o antigo campo do Metalúrgico, em Neves ou Praia das Pedrinhas. Página 3.



O Deputado Hairson Mon-teiro, representando a Presi-dência da Alerj, entregou, du-rante missa realizada no úti-mo domingo, o título de "Ci-dadão Fluminense" ao Padre Antônio Soares da Silva, pá-roco da Igreja Nossa Senhora da Aparecida, no Galo Bran-co. O título fora proposto por Hairson Monteiro tendo em

vista a comemoração dos 25 anos de sacerdócio do religio-so, que já representou a Igreja Católica em atividades no Norte e no sul fluminenses. O Deputado disse que propôs a concessão do título em reco-nhecimento aos méritos de sa-cerdote, educador e ser huma-no dedicado aos seus seme-lhantes acumulados por Padre Soares. Página 5.

Também nesta edição

cartões de prata, eleição da "Rainha dos Trabalhado-res", pagode, show infantil e outras atrações.

COLUNA UM — onde o jornalista Rujany Martins, escreve sobre vários assun-tos que agitam a vida políti-

ca da cidade. Entre eles a possível escolha do Ex-Prefeito Edson Ezequiel pa-rra a presidência da Cedae, os bate-bocas ocorridos na Câmara Municipal e a es-truturação da nova Secreta-ria Municipal de Indústria e Comércio. Página 2.

FESTA DOS TRABALHADORES — que a Mil Artes Publicidade e Eventos realizará no próximo sába-do, dia 1º de Maio, a partir das 9 horas, no Tamoio Fu-tebol Clube. Haverá exibi-ção de capoeira, entrega de

NOSSA COLUNA

Embora não tenha ainda nem o seu próprio gabinete de trabalho o Secretário Mauro Amorim, de Desenvolvimento do Comércio e Indústria, já está mostrando ao que veio. Fisicamente sua secretaria ainda não existe, pois ainda não conseguiu instalar-se. Mas o Secretário está em plena atividade, fazendo funcionar a estrutura que lhe foi transferida de outras secretarias, como por exemplo, Divisão de Fiscalização e Posturas. A primeira providência prática, foi o remanejamento dos camelôs da Rua da Feira e do calçadão do Alcantara, problema crítico que desafiava a coragem e determinação das autoridades. Mas que não se esgota nem fica solucionado na simples retirada dos ambulantes, até porque existe o lado social da questão. Mauro está empenhado em criar um local para os camelôs trabalharem no Alcantara, sem prejudicar o funcionamento do comércio regular que gera empregos e paga impostos. É importante prestigiar o lado humano e social, representado pelos ambulantes que precisam continuar trabalhando.

Outra briga que Mauro Amorim está comprando é a dos trailers. Dos trailers irregulares, esclareça-se. Tal como defendemos recentemente, o Secretário do Desenvolvimento do Comércio e Indústria também reconhece que os trailers tem grande importância no complexo de lazer na cidade, hoje em franco desenvolvimento. Mas é cada vez maior o número de abusos que vem contrariando o interesse público. Segundo o Chefe da Fiscalização Joice Brum, somente no centro da cidade existem mais de 100 trailers irregulares. Eles invadem calçadas, ocupam espaços públicos das praças e chegam ao absurdo de construir instalação da calçada, para instalar o trailer, como aconteceu na esquina de Alfredo Backer com Laureano Rosa, no Alcantara. Mauro e seu Chefe de Postura Joice Brum, estão dispostos a encerrar o problema. Se o fizerem, terão o apoio da população.

O pesadelo das creches

Ao anunciar a assinatura do convênio pelo qual o governo municipal destinou a nove creches um auxílio mensal de 2,2 UFISGS, a Assessoria de Comunicação da Prefeitura disse que as nove creches "realizam um antigo sonho". Deveria ter sido "pesadelo", pois

2,2 UFISGS são — a valores de abril — apenas 350 mil cruzeiros por mês, o que, positivamente, não dá para o leite das crianças.

Questão de ordem

Alguns vereadores (a minoria, diga-se) não estão gostando da forma como o governador Alfredo Ferreira dirige os trabalhos da Câmara, sempre que o presidente Geraldo Cunha está ausente. É que Alfredo tem formação parlamentar iniciada desde adolescente na velha Associação Goncalense de Estudantes e por isso mesmo, exige ordem e decoro nas sessões de plenário. E tem vereador que não se ajusta bem a esse estilo.

Ezequiel no Governo

Do Estado. Melhor dizendo: em importante órgão do governo do Estado. Espera-se que até o fim do mês o governador Leonel Brizola realize uma série de modificações em seu estafê, incluindo o desmembramento da Secretaria de Obras e Serviços Públicos. Na de Serviços Públicos deve ficar Bocaluá Cunha. Para a de Obras pode ir Jorge Roberto Silveira, ex-prefeito de Niterói. Edson Ezequiel deve ir mesmo para a presidência da CEDAE.

Dois fora do Governo

Podem desmentir. Mas existe dois secretários do governo Bravo na marca xito penalti. Um deles, não se afina com os vereadores e não dá bola para a opinião pública. O outro não está conseguindo realizar nada e já caiu em desgraça com o prefeito. Serão substituídos. Esperem só.

RUJANY MARTINS

OPINIÃO

Os cadáveres nossos de cada dia

A notícia de que as administrações municipais e estaduais estão fazendo negociações no sentido de reativar o Instituto Médico Legal de São Gonçalo vem despertando polêmica na cidade. Afinal, a quem deve interessar e/ou preocupar a reinstalação de um serviço público que cuida do tratamento de cadáveres, num momento em que as instituições responsáveis pela fiscalização e manutenção da saúde pública alertam para os problemas enfrentados, por exemplo, pelo Instituto Médico Legal do Rio de Janeiro.

Como sempre fazemos questão de frisar, nosso papel aqui não é o de apenas criticar ou defender este ou aquele procedimento, mas simplesmente levantar as questões de modo a que elas possam ser postas em discussão pela sociedade. No caso da volta do IML de São Gonçalo, certamente

que este debate não deixará de acontecer, já que a própria natureza do empreendimento requer uma ampla tomada de opiniões, uma vez que envolve diretamente a qualidade de vida e a comodidade da população. Aliás, assim como os cemitérios, os IMLs sempre são duramente rechaçados pelas comunidades vizinhas onde eles pretendem se instalar. Isso, naturalmente, por motivos óbvios como o mau cheiro exalado dos cadáveres em putrefação e o clima mórbido, além da desvalorização financeira a que ficam sujeitos os imóveis e casas comerciais localizados nas proximidades.

É certo que ainda não se definiu o local onde o IML voltaria a funcionar, mas a julgar pelo exemplo dado pelas experiências constrangedoras de Niterói e do Rio de Janeiro, onde essas "casas

da morte" ficam situadas em pleno coração e centro nervoso das respectivas cidades, certamente que o "nosso" não voltará a funcionar no antigo prédio da Rua Francisco Portela, na Parada Quarenta. Até mesmo porque as autoridades responsáveis pela reimplantação do antigo IML deveriam ter o bom senso de não impingir mais este incômodo "vizinho" ao Centro da cidade.

Mas o que fazer para que a reativação do IML não traga os inevitáveis transtornos à população goncalense? Em primeiro lugar é necessário que seja escolhido um local adequado, preferencialmente afastado do grande Centro Urbano. Em segundo, será preciso que suas instalações sejam as mais modernas e funcionais possíveis, a fim de que em quaisquer casos de superlotação e saturação não chegue ao ponto de se igualar

aos IMLs do Rio e de Niterói. Em terceiro, que disponha de pessoal capacitado e em número suficiente para atender à grande demanda que certamente a cidade oferecerá.

Em suma: um IML é sem dúvida essencial para São Gonçalo, uma cidade onde infelizmente o alto índice de criminalidade e mortes por acidentes de trânsito justificam plenamente a existência de um serviço deste tipo. Embora não disponhamos das estatísticas oficiais, podemos afirmar que pelo menos 60 por cento dos cadáveres que dão entrada diariamente no IML de Niterói são provenientes de São Gonçalo. Portanto, porque não facilitar pelo menos a vida daqueles que têm de cuidar de seus mortos, propiciando aos goncalenses um atendimento mais próximo de suas casas.

RECADOS

Marcelo J. P. Motta

No final do ano passado e no início deste o povo brasileiro recebeu duas notícias. Uma que era a renúncia do presidente afastado Fernando Collor de Mello, que só renunciou devido a presença da grande massa de jovens que exultavam e manijava opinião e desejo de toda a população nacional. Foi a presença dos "carapintados" na rua associada a tantas outras causas e fatores que fizeram a novela do impeachment ter o final que todos os brasileiros queríamos que tivesse. A outra notícia foi o assassinato cruel e aparentemente sem sentido da atriz Daniela Perez da Rede Globo de Televisão, o motivo até agora não foi determinado, entretanto as duas notícias ocorreram quase que ao mesmo tempo.

Um dos mais importantes fatos da história brasileira depois do final da ditadura militar que renouou com o seu poder sobre nós, desde a queda das duas primeiras e final das setenta, durante, portanto, quase quinze anos foram as diretas já e sucessivamente o impeachment do presidente que se encontrava afastado, apesar da morte da atriz Daniela Perez, ter provocado uma revolta interior, como há de provocar qualquer assassinato, não constitui um fato histórico, porém, sim, relevante como já foi dito.

Todavia porque motivo os grandes jornais e meios de comunicação encerraram o noticiário sobre a votação da CPI de Paulo Cesar Farias e a renúncia do presidente afastado e deram crédito a um assassinato que só pelo fato de ter ocorrido com uma das suas atrizes foi motivo para um enfo-

que nacional, será que se fosse outra pessoa a ter morrido, um desconhecido qualquer teria o mesmo enfoque que vem sendo dado, talvez, por um motivo disso, aconteceu é o fato dos meios de comunicação tentarem colocar de lado O PODER QUE TEM O POVO em relação ao seu país, foi o povo o principal ator, diretor e responsável por este fato.

Será que não teve nem uma consequência que mereceria um enfoque constante deixando o povo mais do que a par sobre o que está acontecendo com o seu país? É claro que teve, entretanto se os meios de comunicação fizessem os seus "espectáculos" mais informados do que eles precisam e merecem serem informados, os meios de comunicação fomentariam uma força e um poder que eles não têm como impedir e dominar. São os donos, proprietários e meios de massa, dos fontes de informações, dos meios de comunicação os verdadeiros regentes do poder nacional, e não qualquer que tenha sido e venha a ser o presidente da república, pois são eles que de certa forma governam o país, porém, não são o país como a vida e a mente de cada um membro da população brasileira, fazendo com que cada um de nós esqueçamos que fomos os responsáveis pela mudança de presidente, os responsáveis pelo impeachment afastado. O povo conseguiu mudar alguma coisa neste Brasil mais que sofrido, portanto o povo tem o poder e pode mudar muito mais, o nosso PAÍS tem solução, e a solução somos nós, os seus habitantes.

CARTAS

Onde Moras?

Senhor Editor:

A Igreja Católica na sua Campanha da Fraternidade, está desenvolvendo o Tema: Habitação que, mostra os efeitos dos problemas causados pela falta de moradia para a população de todo País. Vale lembrar que a Carta Universal dos Direitos Humanos, da qual o Brasil é signatário, diz que é dever do Governo dotar cada cidadão de uma moradia condigna para sua família. Infelizmente, podemos observar que isso não acontece.

Por causa disso muitas pessoas moram embaixo das pontes, cavatas, mangueiras etc. Isto, acontece porque não há neste País uma política habitacional para resolver os problemas que assolam a toda Nação, através dos meios favorecidos.

Os Corretores de Imóveis têm sido discriminados e nunca foram convidados para dar sua palavra de contribuição nesse sentido, porque as pessoas que chegam ao poder só conseguem atingir seu objetivo após se comprometerem com grupos que nada entendem do assunto e exigem altos cargos para atuar no Setor, apenas para se fazer cumprir acordo de campanha.

Costaria de sugerir às Autoridades Competentes para convidar o Conselho Federal e Regionais de Corretores de Imóveis para participar das discussões sobre esse assunto. Gratuitamente.

Assim sendo, acredito na implantação de uma política habitacional a fim de atender a todas as camadas sociais.

Como brasileiro sinto ao deparar-me com o descaso dos nossos governantes em relação à gestão da habitação. Sinto vergonha de ser brasileiro. Sinto vergonha de ser brasileiro aqui em São Gonçalo, que o Sindicato dos Corretores de Imóveis do Estado do Rio de Janeiro, tentou (sem sucesso) participar de um Conselho de Habitação. Mas esbarrou na buro-

cracia da Prefeitura PDT que arquivou o processo de criação desse Conselho.

Se, por um lado o Governo não se preocupa com o problema que aflija muitas pessoas pela falta de moradia; por outro lado, resta-nos um consolo. A Igreja, jamais esquece os menos favorecidos. Isto, realmente é um conforto.

Célio Roberto - Ceitro

Vergonha

Sr. Editor:

Venho através deste excelente jornal comunicar ao Sr. Prefeito de São Gonçalo, Sr. João Bravo, no qual confio com o meu voto ao Secretário de Obras do Município, pedir uma solução para o problema que a população do Bairro Aninina está enfrentando há vários anos.

A reclamação da população a respeito da Rua Manoel Serão do N.º 402 a 548, um pequeno pedaço de rua que não tem asfalto, a humilhação é constante, não tem manilha para o escoamento das residências. Isto é uma vergonha, a população da Rua Manoel Serão está cada vez mais descredenciando nestes políticos que sempre fazem promessas, e no final, acabamos sempre abandonados.

A rua Manoel Serão está cada vez mais cheia de buracos, porque o ônibus que faz a linha 516 Mutua-Niterói passa justamente por esta rua. Quando chove, o sofrimento é maior, pois os ratos invadem as residências, chegando até a entrar no quarto onde dormem as crianças.

Sr. Prefeito: deixo aqui o meu endereço esperando a sua resposta que espero seja a melhor possível. Não abandone a população da Rua Manoel Serão.

Atenciosamente,
Ricardo Alexandre Supacica de Carvalho

COMUNIDADES

JARDIM CATARINA

A falta d'água tem sido uma grande afronta para os moradores do antigo bairro de Jardim Catarina. O sofrimento é ainda maior nas imediações, próximo ao condomínio da Marinha após a Rodovia BR-101 (Niterói-Manilha), onde há mais de cinquenta anos os moradores desconhecem o que é água encanada.

Maurício Dias, que a dois meses construiu uma casa na Rua Eugênio Florentino (Rua 56) reclamou que o bairro na verdade, nunca viu a cor do caminhão da Cedae.

O bairro de Jardim Catarina Novo reflete a atual negligência do órgão estadual, que há muito vem prometendo à comunidade prioridade com relação ao abastecimento. Mas o bairro vai se virando como pode. E na hora de muito sufoco o jeito é carregar água para abastecer as cisternas, ou então pagar preços exorbitantes em caminhões-pipa. Moradores como Laudir Alves resolvem a situação a grosso modo ao preferir do mesmo cavar poço no quintal de casa. "Mas a água de nosso poço só utilizamos para o serviço doméstico", preveniu dona

Guilomar. Outros moradores, que dispõem de maior poder aquisitivo no entanto, optam pelo poço artesiano. "O poço artesiano é melhor e mais higiênico", recomenda Agenor, morador há 22 anos.

O que aborrece os Catarinenses, porém, não é somente a falta d'água, mas a falta de assistência por parte da Cedae que, além de comprometer seriamente a administração do referido órgão do município de São Gonçalo, ainda leva a os moradores a acreditar no desprestígio das autoridades.

"Jardim Catarina sofre com problemas de saneamento básico, falta de iluminação pública e transportes, e não obstante ainda temos que andar longas distâncias à procura de água. É um absurdo e uma afronta para a classe de operários brasileiros", queixou-se o representante da Associação de Moradores de Jardim Catarina Novo, Paulo Alves.

O bairro reclama também, que a Cedae só visita a região de Jardim Catarina Novo, quando os moradores acabam de construir suas casas.

"Eles aparecem aqui, logo assim que acabamos de construir nossas casas e instalamos os canos, prometendo em seguida ligar a água", reclamou Renato Freire que mora há 19 anos na Rua Eugênio Florentino.

"Eu fui reclamar e me disseram que só poderiam resolver meu problema se quisessemos os meios adequados. Agora, pergunto eu; pagar o quê?"

Se por incompetência ou falta de condição financeira da Cedae, não se sabe. O fato é que de canto a canto do bairro, ouve-se reclamações de que a companhia continua mandando contas para a população de Jardim Catarina, e ainda não providenciou o retorno da água às torneiras.

Maurício Dias, um dos moradores mais prejudicados da Rua Florentino, explicou que a Companhia deixou de abastecer a população da região e instalou canos que conduzem água direto para o condomínio da Marinha.

"Por que essa discriminação? Maurício tem em sua casa a utilidade da Cedae no valor de Cr\$ 300 mil e disse que desde o ano passado deixou de pagar

água: "Pois acho incoerente as atitudes da Cedae para com o povo de nosso bairro", queixou-se.

Enquanto Jardim Catarina sofre, mais adiante, logo no portão de entrada, num largo próximo à linha férrea, dezenas de caminhões-pipa são abastecidos diariamente. São canos de grossa espessura propositalmente cortados, além de abastecer os caminhões, também são criminosamente derramados ao chão, causando indignação. Os catinenses já tentaram por várias vezes sensibilizar a Companhia de Água e Esgotos pelo estrago causado pelos pipieiros naquela região, mas nada conseguiram.

"Acho que deve ter por trás da situação algum jogo de interesse do núcleo da Cedae aqui em São Gonçalo", Paulo Álvares.

Os caminhoneiros, contudo, trabalham cegamente pelo sustento de suas famílias. Pelo menos foi o que garantiu o motorista Isaac Azevedo acrescentando que a falta d'água é um problema crônico.

"Acho que isso nunca será resolvido", adiantou.

LUIZ CAÇADOR

Os moradores do bairro Luiz Caçador não entendem os motivos de tanto descaso com o bairro. Com exceção da rua principal que liga o bairro à Itauna, mais as ruas de um conjunto residencial, nenhuma rua conseguiu melhoramento nos últimos anos. A principal via de acesso ao bairro também está com o asfalto completamente destruído, sem sequer manutenção ou recuperação.

Um dos bairros mais populoso e em franco desenvolvimento habitacional, Luiz Caçador reclama a falta de tudo, mas, principalmente, a situação das ruas. "No caso da rua em que passamos os ônibus nem dá para entender", disse o morador José Luiz Mendes, lembrando que apesar de tudo o posto de saúde do bairro funciona a contento.

Os moradores de Luiz Caçador querem também que a prefeitura complete o asfaltamento da Estrada da Trindade, que liga Luiz Caçador à Praça da Trindade, permitindo melhor acesso ao Centro Comercial de Alcantara. Sem iluminação e calçamento, a estrada em qualquer chuva se transforma em lamaçal, e tem servido para o pior dos efeitos.

É impossível que as autoridades não deem atenção ao bairro, um importante núcleo eleito-

ral — reclama maurício Diniz, há oito anos no bairro, que chamou a atenção para o crescimento do número de estabelecimentos comerciais para dizer que ali moram contribuintes que merecem receber seus impostos devolvidos em obras.

Mais indignados, porém, estão os moradores que reivindicam uma ponte ligando Luiz Caçador à Jardim Catarina. Todos são unânimes em apontar essa ponte como fator principal para o desenvolvimento do bairro. Segundo eles, uma pequena ponte sobre o Rio Alcantara seria uma importante solução para integração de toda a região que congrega vários bairros, entre eles inúmeros loteamentos como o próprio Jardim Catarina.

Outros moradores, contudo, mais que reivindicar alertam as autoridades para um problema futuro. Para esses, Luiz Caçador é um dos poucos bairros com lotes vagos e relativamente próximos dos centros comerciais, e por isso deverá sofrer um abrupção crescimento residencial nos próximos anos. Caso continue a falta de administração — advertiu — o bairro sofrerá consequências irreparáveis pela falta de planejamento de Luiz Caçador e toda a região, temem a favelização dos bairros.

ICEU
Escola de Idiomas

INGLÊS • ESPANHOL • PORTUGUÊS • ITALIANO • ALEMÃO
PARA QUE TODOS SE ENTENDAM
Rua Dr. Francisco Portela, 2772 - São Gonçalo - Tel: 712-6650

BALCÃO
/ **E**
NOSSO

Cólera pode virar epidemia em SG

O presidente do Sindicato dos Médicos, Armando Ferreira Filho, admite que o surto colérico pode se transformar em epidemia "se providências urgentes não forem tomadas para evitar a propagação da doença, que já provocou 23 mortes em São Gonçalo, além de contaminar cerca de 300 pessoas".

Segundo Armando Ferreira, "está faltando vontade política de atacar o problema, que afinge principalmente comunidades carentes, relegadas pelo poder público que lhes nega infraestrutura sanitária como o mínimo que pode ser oferecido ao contribuinte".

Como é principalmente a falta de higiene que provoca a doença, o presidente do Sindicato dos Médicos concorda com o Cláudio Amaral, presidente da Comissão Nacional de Combate à Cólera. De acordo com Amaral, o Brasil está há 100 anos atrasado em sanitário.

— E nem precisamos de repetir aquele esforço de Oswaldo Cruz, preocupado em livrar a população da febre amarela. Basta um pouco menos de qualquer forma, disposição de efetivamente providenciar uma solução. Do jeito que está não é possível.

Na opinião de Armando Ferreira, "os prefeitos até parecem que estão esperando que o qua-



Edilson Santos: sob controle

dro se agrave para poder conseguir recursos federais, pois o Estado não solta verba".

— Por enquanto — explicou — a cólera tem um caráter endêmico, localizado, mas como a contaminação está aumentando, podendo complicar muito, se atingir, por exemplo, 1% da comunidade. Aí, teremos o desastre, uma calamidade a ser dominada com muito trabalho.

Adiantou que a sorte é que o lençol freático do município ain-



O esgoto despejado nos rios aumenta o risco de contágio

da não foi contaminado, "apesar da inexistência de uma estação de tratamento em São Gonçalo, onde, a rigor, tecnicamente, não existe esgoto sanitário".

— O que existe aqui, é uma canalização que leva os coliformes para as valas sem qualquer tratamento, aumentando o perigo até mesmo entre pessoas esclarecidas que teimam em frequentar as praias.

Armando Ferreira informou que antes do Carnaval enviou ofi-

cio às Prefeituras de Niterói e de São Gonçalo, solicitando medidas para interditar as praias, mas as solicitações não foram atendidas.

Com a responsabilidade de presidente do Sindicato dos Médicos, base territorial em Itaboraí, Rio Bonito, Silva Jardim, Maricá, Rio Bonito e São Gonçalo, além de Niterói, ele considera a ex-Capital do Estado do Rio como a cidade em que o panorama está mais grave com o registro de 47 mortes.

Secretaria contesta: surto está controlado

Para as autoridades municipais de saúde, embora preocupante, o surto de cólera está sob controle e embora a cada dia surjam novos casos suspeitos, todos eles estão sendo encaminhados aos setores encarregados do controle e combate à doença. Os casos positivos são imediatamente tratados no Hospital Luiz Palmier, onde está montado o centro de tratamento da cólera.

Edilson Francisco dos Santos, diretor do departamento Geral de Saúde Pública do Município reconhece que podem estar ocorrendo mais casos suspeitos no município, dadas as características de São Gonçalo em termos de extensão territorial, população e condições sanitárias. "Mas estamos realmente empenhados numa verdadeira guerra contra a cólera — diz — procurando identificar cada caso suspeito e submeter o paciente ao teste de laboratório".

Responsável direto pela Comissão Municipal de Controle, Edilson Francisco afirma que al- reside a diferença de enfocar o problema. "As autoridades municipais — explicou — estão trabalhando com critérios laboratoriais. Nós estamos buscando casos suspeitos de cólera, mas só os admitimos quando comprovados em teste de laboratório. É possível que hajam ocorrências de ca-

Sobre as perspectivas de evolução do surto, o Dr. Edilson Francisco admite que pode haver um aumento de incidência da cólera. "Estamos em atitude de expectativa — diz o médico — sabedores das antigas carências sanitárias do município. Mas estamos também confiantes não só porque até agora constatamos apenas casos isolados, embora em pontos diversos do município. Mas não há nenhuma fonte comum de abastecimento contaminada — o que é tranquilizador.

A Secretaria de Saúde confirmou através do Dr. Edilson Francisco dos Santos que até agora ocorreu um único óbito de residente de São Gonçalo vitimado pela cólera. A outra vítima fatal era residente em Itaboraí e estava sendo tratado no Hospital Luiz Palmier. Todas as clínicas e casas de saúde de São Gonçalo estão orientadas de serem de comunicar imediatamente à Comissão de Controle os casos suspeitos de cólera e, confirmado o diagnóstico, os portadores são transferidos para a enfermaria própria do Hospital Luiz Palmier.

Um pequeno exército está empenhado na guerra da cólera no município, segundo informou Edilson Santos. Dez sanitários, 8 veterinários, 7 enfermeiros, 25 agentes de endemias da Fundação Nacional de Saúde (FNS) e dezenas de auxiliares contratados especialmente para a campanha, estão mobilizados.

As autoridades sanitárias do município recomendam à população cuidados especiais na presença da cólera e colocam dois telefones à disposição do público para orientação e socorro: 712-0516 e 712-0480. E só ligar e mandar chamar alguém da vigilância da cólera.

Local de construção do novo estádio cria polêmica entre desportistas gonçalenses

O município de São Gonçalo continua na longa fila de espera, desde que o Governo estadual prometeu construir um estádio de futebol com capacidade para 30 mil espectadores. O estádio que seria construído no bairro do Paraíso por volta do ano de 1970, na verdade, teve seu projeto engavetado, e a alegre expectativa do povo gonçalense, que a essa altura do campeonato já soltava fogos de comemoração, foi desfeita.

Hoje, mais de 20 anos depois, renasce a ideia da implantação do estádio e com a nova Secretaria de Esportes e Lazer os projetos voltam a tomar impulso. Os dirigentes da Liga Gonçalense de Esportes estão confiantes em que o Prefeito João Bravo dará inteiro incentivo a tal iniciativa.

Bravo tem afirmado sua disposição de incentivar o esporte na cidade, e os primeiros sinais deste horizonte já começam a despontar depois da reunião a portas fechadas entre o prefei-

to e o Conselho de Desportos do Município no mês de março. Segundo o Secretário de Esportes e Lazer, Pedro Jorge de Azevedo, os representantes da Liga saíram confiantes diante da possibilidade da construção do estádio ainda este ano.

Onde construir o Estádio?

A questão, todavia, é saber se São Gonçalo tem recursos suficientes para empregar na construção do estádio e se tal implantação irá favorecer a uns e desfavorecer a outros, segundo salientou o diretor de Arbitragem da LGD, Paulo Roberto Pereira, diante das opiniões divergentes da comunidade de construí-lo na área do Jockey Club, Av. Paiva, — próximo à Rodovia Niterói-Manilha — ou se no terreno nas imediações da Praia das Pedrinhas, ou no antigo campo do Metalúrgico, hoje pertencente à Metalúrgica Gerdau, no Bairro de Neves;

— Na nossa opinião, o melhor local na verdade seria o campo da Gerdau, cuja área comportaria um estádio para cerca de 20 mil pessoas. Isso além do local estar situado num ponto de fácil acesso para todos, e o terreno oferecer condições para que sejam construídas arquibancadas aproveitando-se a própria topografia do terreno, na encosta do morro, observou Paulo Roberto.

Grande polêmica, todavia, fazem os representantes da Associação de Moradores de Jardim República, porque julgam que o bairro sempre manteve a tradicional corrida de cavalos durante muitos anos e agora habituou-se aos rodícios: "Nosso bairro guarda a tradição dos esportes", garantem os diretores da Associação.

Os diretores da Liga acreditam, no entanto, que o Jockey Clube está muito distante do centro de São Gonçalo, não possui a menor infra-estrutura de obras, saneamento e —

principalmente — transporte, o que dificulta o acesso.

Que São Gonçalo é uma cidade de craques, disso não resta a menor dúvida. Craques como: Bismark, Edmundo, Eduardo, Silvio, Júnior (o do Vasco), fazem hoje a alegria da torcida. Mas a tradição vem de longe. Na década de 50, o mundo inteiro aplaudia o Mestre Zizinho, de São Gonçalo, que era o "Pelé" da época. Edmundo e Valdo saíram daqui para fazer sucesso na Europa e ficaram por lá. Altair começou no Estrelinha, passou pelo Mauá e foi campeão do Mundo no Chile. Roberto Miranda foi campeão Mundial em 70, no México, e dezenas de outros que nasceram nos nossos campos de pelada e não chegaram ao sucesso das maiores estrelas.

Para a Liga não é admissível que um Município considerado um celeiro de craques como São Gonçalo não disponha de uma equipe pelo menos na segunda divisão

dos de diarreias com quadros semelhantes ao da cólera, como afirma o Presidente do Sindicato dos Médicos. Mas para nós, só é cólera quando comprovado nos testes de laboratório. E nesse caso o paciente é imediatamente internado no Hospital Luiz Palmier, onde mantemos uma enfermaria pronta e equipada para todo atendimento." — disse o Diretor de Saúde.



EDMAR CIDACO Agradecimento

A Família Cidaco, ainda sob a emoção do falecimento de seu preteado EDMAR, cumpre o dever de externar seu agradecimento comovido a todos os amigos solidários na dor do infausto acontecimento.

Que Deus os abençoe e guarde.

O descanso merecido para quem deixou muita saudade



CEMITÉRIO PARQUE DA PAZ SÃO GONÇALO

Estrada Raul Veiga — Bairro Pacheco
São Gonçalo — Tel.: 712-2638



Parque da Paz São Gonçalo. Um lugar tranquilo e agradável para o repouso de quem marcou a sua vida com tanta alegria. Jardins floridos, amplas alamedas, capelas modernas e uma completa infra-estrutura que vai garantir o conforto e a comodidade de toda a família e amigos, sem os tabus, traumas, e preconceitos que cercam os cemitérios convencionais. Venha conhecer o Parque da Paz São Gonçalo. Afinal, quem foi tão importante para você, merece descansar em paz.

- Funcionamento 24 horas • Serviços cartoriais • Capela com quarto de repouso e toilette privativos • Ofício religioso
- Urnas, remoções e transportes • Enfermaria com plantão permanente • Casa de flores, descensor • Bar, lanchonete
- Relações públicas • Mensageiro • Floriculturas.

Todos os serviços do Parque da Paz São Gonçalo têm seus preços rigorosamente tabelados. Os mais baratos do País.

PREÇO DE LANÇAMENTO LOTE: 6 PRESTAÇÕES DE Cr\$ 2.250.000,00

EDEN — INCORPORAÇÃO E ADM. CEMITÉRIOS

Escritório: R. Francisco Portela, 2.641 — B. Zé Garoto — São Gonçalo — RJ

Tel.: 712-2638

Poluição ameaça o meio ambiente de São Gonçalo

Os problemas de meio ambiente atravessam a Guanabara e chegam a São Gonçalo, causando sério risco à saúde da população residente às margens de rios e canais, que possuem altos índices de poluição, segundo a Feema.

A Fundação Estadual de Engenharia e Meio Ambiente registrou em 1991 que cerca de 40 toneladas de detritos eram lançados diariamente nos rios Bombar (próximo ao Carrefour) e Alcântara (em frente às Sendas), tendo esse índice subido para 48 toneladas no ano seguinte. O acúmulo de detritos e coliformes fecais despejados nos dois rios tem transtornado a vida da cidade que em época de chuva fica com as ruas inteiramente intransitáveis, conforme aconteceu no último temporal, quando a força da água carregou um carro que estava no estacionamento da rua Dr. March: "A água só não me carregou também, porque me segurei num poste", conta o proprietário do fusca, Agenor de Moraes.

Mas São Gonçalo ainda tem muita história para contar sobre a inundação das ruas, provocada pelo assoreamento dos rios. Os moradores do condomínio Alcântara I queixam-se do cheiro do rio Alcântara e já encaminharam diversos ofícios à Prefeitura, solicitando o tratamento e o manejo de máquinas no local.

Não há nada o que se possa fazer para sensibilizar as autoridades de nosso município", reclama uma das moradoras do prédio da Marinha, Maria da Conceição.

A situação, todavia, é ainda pior nos prédios do Colubandê, situados de frente para o rio que dá nome ao bairro. Alguns moradores lembram que há mais de dez anos atrás, o rio Colubandê dava até peixe.

Eu me lembro que muita gente costumava pescar e tomavam até banho naquele rio", certifica o cabeleireiro Claudir, que mora há mais de vinte anos no bairro. Hoje, porém a situação se inverteu, pois ao invés de peixes, vê-se detritos e coliformes que descem a céu aberto, repugnando os moradores.

Autoridades do meio ambiente condenam o assoreamento dos rios e canais provocados pela fal-

ta de saneamento básico, criticam também o desmatamento e o excesso de resíduos industriais lançados nos rios, que provocam problemas respiratórios.

A procuradora de Meio Ambiente do Fórum de São Gonçalo, Adélia Barbosa, que está movendo ação contra uma indústria fabricante de papéis em Tribobó, atesta que técnicos estiveram no local e comprovaram a existência de mais de quatrocentos microgramas de poluentes, quando o índice suportável é de 80 microgramas por metro cúbico, estabelecido pela Organização Mundial de Saúde. Adélia tem recebido processos desde outubro, denunciando o lançamento de resíduos tóxicos da indústria naquela região, mas até agora, está impossibilitada de tomar providências, pelo fato de o técnico da Feema Jair Otílio — que trabalhava no caso —, ter sido demitido: "São Gonçalo não tem uma lei de defesa do meio ambiente", asseverou Adélia.

Adélia Barbosa, conseguiu, por ordem judicial, transferir a fábrica de cimento Mauá da região de Guaxindiba, graças a

ação conjunta dos moradores que não suportavam o excesso de poluentes: "Depois que a fábrica foi transferida do bairro os problemas respiratórios que atacavam a população do lugar terminaram", acrescentou.

Na opinião do presidente da Universidade Roberto Félix, São Gonçalo precisa de um governo que realmente se preocupe com a situação do Meio Ambiente: "É este novo governo parece estar preocupado com esta questão", enfatizou.

O Unibanco demonstrou simpatia pelo projeto da Universidade que prevê a dragagem de rios e canais em todo o município de São Gonçalo, principalmente dos bairros mais afetados onde as inundações são constantes. A entidade, com o apoio da Feema e da Prefeitura Municipal vai colher mudas de mangues e depois de reproduzi-las em estufa reabilitará as condições naturais por determinação do biólogo Marco Mascarelli: "Queremos realizar este projeto em conjunto com os municípios de Magé, Itaboraí e Guapimirim, por entender que estas cidades são importantes pa-

ra a manutenção da Área de Preservação Ambiental (APA), explicou Roberto Félix, acrescentando que o projeto denominado pela entidade de Rios Despoluídos/Praias Limpas, terá início ainda este mês.

Roberto Félix acrescentou, ainda, que o Fundo Nacional de Meio Ambiente liberou verbas avaliadas em até 4 mil dólares para as atividades não governamentais visando o restabelecimento do meio ambiente em São Gonçalo e baseado nisso vai se reunir com a Secretaria de Relações Econômicas: "Eu asseguro que segundo decisão judicial, fica su-

jeito a multas de até 500 Ufugs o infrator das regras da constituição que defende o meio ambiente: "A Procuradora Adélia Barbosa, também já moveu ação contra a própria Prefeitura, devido ao vazamento de lixo em Itacoca", acrescentou.

Joel Silva



Os rios sofrem com o despejo dos esgotos in natura

Rios estão assoreados

Só perdendo para a cólera, que até terça-feira última registrava 47 casos, o assoreamento dos rios e canais de São Gonçalo é uma preocupação constante e risco permanente no município. Responsável além das doenças, pelas inundações de bairros inteiros, os rios de São Gonçalo, que limitam o município com Niterói, e Alcântara, no bairro do mesmo nome, recebem anualmente cerca de 50 toneladas de detritos diversos, inclusive esgotos domiciliares.

A Univerde, entidade civil que atua na defesa do meio ambiente gonçalense, tem esperanças no governo municipal que está começando. O presidente da entidade, Roberto Félix, contou que com o apoio da PMSG e da Feema várias mudas da vegetação vizinha à Baía de Guanabara vão ser cultivadas em sementeiras, para posterior replantio.

Queremos realizar essa tarefa em conjunto com outros municípios vizinhos da baía, como Magé, Itaboraí e Guapimirim — acrescentou Félix, informando também, que o Unibanco se interessou em apoiar outro projeto da Univerde, de dragagem de rios e canais do município.

A última novidade da Univerde é auspiciosa. Roberto Félix anunciou que dos US\$ 257 milhões que a Secretaria Nacional de Saneamento vai liberar até o final deste mês, nos projetos Programa de Ação Social e Saneamento — Proterry — e Habitar Brasil — ambos para urbanização de áreas carentes, US\$ 4 mil deverão ficar para as atividades não governamentais de São Gonçalo, para restabelecimento do meio ambiente.

A recuperação dos rios e canais de São Gonçalo, todos afluentes de esgotos sanitários para a Baía de Guanabara, está, praticamente, nas mãos dos japoneses. A inclusão da baía fluvial gonçalense no projeto de despoluição das águas da Guanabara já mereceu a liberação de alguns milhares de dólares dos japoneses que, entretanto, ao que parece, o projeto não prevê campanhas educativas para as comunidades ribeirinhas. Vazamento de lixo doméstico e detritos industriais de toda sorte, os rios gonçalenses, outrora até prósperos, hoje merecem críticas de todos os lados.

Padre Soares Honrado com Cidadania do RJ



Hairson entrega o diploma a Padre Soares

"Este título não me é motivo de vaidade nem de orgulho, pois só recebo o que Deus me dá. Entretanto, ele muito me honra, por tornar-me fluminense como todos vocês", afirmou o padre Antônio Soares da Silva, na noite de domingo último, ao receber o título de Cidadão do Estado do Rio de Janeiro das mãos do Deputado Hairson Monteiro.

Comemorando os 25 anos de sacerdotado, o prelado assinalou que conhece todo o Estado do Rio de Janeiro, já tendo representado a Igreja Católica em atividades no Norte e no Sul fluminenses, e destacou que o título com que foi agraciado é um estímulo à continuidade de sua luta na disseminação dos ensinamentos de Jesus Cristo e de proteção às comunidades carentes.

O ato foi realizado ao final da missa dominical das 19 horas, presentes cerca de trezentas pessoas, havendo o Deputado Hairson Monteiro destacado que, ao

propor a concessão da cidadania fluminense ao padre Soares, o fizera em reconhecimento aos méritos de sacerdote, de educador e de ser humano dedicado aos seus semelhantes, em tarefas comunitárias, que o homenageado demonstrou ao longo dos tempos. "Faço votos de que esta missão humanística prossiga por muitos e muitos anos", disse o parlamentar.

Depois do agradecimento do padre Soares, houve confraternização entre os presentes, que eram pessoas da comunidade católica local e de vários bairros gonçalenses, além do ex-Deputado Federal Omar Leitão Rosa, ex-Deputado Estadual Ayrton Ralchid, Vereador Alfredo Ferreira, ex-Vereador Rosilei Erbe, suplente de vereador Antônio Alberto, sr. Gonçalo Duque Estrada (representante da família que doou as terras para a construção da Igreja de Nossa Senhora Aparecida e do Ciep do Galo Branco) e professor Geraldo Lemos.

COMPRAR COM CONFORTO, SEGURANÇA E ECONOMIA SÓ NO RODOSHOPPING

O RODOSHOPPING TEM DE TUDO (OU QUASE)

Serari
MOJA INFANTO-JUVENIL
QUALIDADE EM ROUPAS E ACESSÓRIOS
COM FACILIDADE NO PAGAMENTO
LOJA 15

Bua Cigana
A MAGIA DE SER MULHER
ARTIGOS INDIANOS
LOJA 48 - FONE 712-8460

CORREIOS
FRANQUEADA
SEREX - VÁLE POSTAL - ENCOMENDAS NORMAIS - TELESENA
- CARTÃO DE REGISTRO - APOSTILAS - KIT
- DETRAN - FAX - ENCOMENDAS INTERNACIONAIS
2ª a 9ª DE 8H ÀS 19H, SÁBADO DE 8H ÀS 13H
RODOSHOPIING LOJA 35

EQUIPMAC
ASSISTÊNCIA TÉCNICA AUTORIZADA
IBM - HANNOVER SHARP - TEXAS
INSTRUMENTS - SONY - SAMSUNG - SANYO
LOJA 36 TEL.: 605-4319

UM TOQUE DE QUALIDADE EM SEU PALADAR
Aceitamos encomendas de
Tortas, Pavês, Empadões, etc.
Tel. 712-5151 - LOJA 61

Vianna Marques
turismo
A ÚNICA AGÊNCIA DE VIAGENS
ESPECIALIZADA DA CIDADE
PASSAGENS AÉREAS - EXCURSÕES - PACOTES TURÍSTICOS
RESERVA DE HOTÉIS
ASSESSORIA EM CAMBIO-TURISMO
LOJA 46 - Tel. 712-8926

Exmitão
LOJA 9
A LOJA QUE TEM A SUA MARCA
ONBONG - INOX - TOWN -
COUNTRY - THE WINDOW

SUZAGO'S PRESENTES
CALÇADOS - BOLSAS E ROUPAS
TUDO PARA REALÇAR A
SUA ELEGÂNCIA
LOJA 67

QUIOSQUE 01
MEL, PRÓPOLIS, GELÉIA
REAL, PRODUTOS
DE EMAGRECIMENTO,
CEREAIS, PRODUTOS
P/ ATLETAS

LEANN
RIO
BERMUDAS, CAMISAS, BIKINIS E ACESSÓRIOS
O MELHOR PARA VOCÊ
LOJA 32

RODOSHOPIING O MAIS MODERNO CENTRO DE COMPRAS DE SÃO GONÇALO
RUA NILO PEÇANHA, 56 - NO RODO DE SÃO GONÇALO
VEM PRA CÁ!

São Gonçalo é Nosso

Sede: Rua Nilo Peçanha, 56 - Loja 20 - Centro -
SG - Rodoshopping - Telefone: 712-7101
Diretor Responsável: Rujany Martins
Diretor-Editor: Evaldo Nascimento
Editor: William de Oliveira
Reportagens: Gilberto Cunha e Joel Silva
Diagramação e Montagem: Ricardo G. Ferreira
e Simone Mateus

Composição: Carlos Roberto de Oliveira - 261-4187
Representação em São Paulo: Rodrisil - Representações e Publicidade Ltda. Rua Ibituruna 830 - São Paulo - SP - CEP 04302 - Telefone: 881-7526
Impressão: Jornal dos Sports S/A.

DROGAFARMA

DIA E NOITE
SÁBADOS - DOMINGOS E FERIADOS
MEDICAMENTO - PERFUMARIA - HOMEOPATIA

ABERTA 24 HORAS

RUA CEL. MOREIRA CEZAR, 89 2º GARGO (EM FRENTE A IGREJA DE S. G.)
AV. 18 DO FORTE, 426. (LOGO APÓS A LINHA) MUTUÁ - SÃO GONÇALO

CONVÊNIOS
TELÉR
BANKER
RIO ITA
COCA-COLA
CARTÕES
CREDITARIO
BRADISCO
VISA SOLLO
CHEQUE VIDA
MINEIRINO

FERNANDO DE AVIZ FALA DE VIDA

Voltando ao slabo

Em São Gonçalo passei minha infância e minha juventude. Também vivi o início de uma carreira de professor e jornalista.

Um dia, mudou-se para Niterói. Mas o coração continuava fortemente gonçalense. Hoje, falando de vida, renasço um pouco aqui no "Nosso Jornal". É o signo niteroiense do eterno retorno. Que contou com a ajuda do amigo e irmão Rujany Martins.

Idade e Identidade

Renascer é mais um grande texto da lavra de Benedito Ruy Barbosa — o grande autor de "Pantanal" e de "Sinhá Moça" (esta em representação, no "Vale a Pena Ver de Novo"). A TRAMA da novela das oito renasce discussão sobre diferença de idade do amor. E que acabara de ser finalizada com Diogo e Paloma, em "De Corpo e Alma".

Opiniões em divisão: uns acham que Mariana (Adriana Esteves) casase com o coronel José Inocêncio (Antônio Fagundes) por vingança; outros há que rotulam a união como caso de genuíno amor; e ainda há os que defendem a aproximação de Mariana com João Pedro (Marcos Palmeira), o filho de José Inocêncio.

E agora? Há, mesmo, um grande amor que sobrevive às diferenças de idade, sobretudo quando elas chegam a mais de 20 anos?

Na maioria das vezes, a resposta é não. A realidade da vida mostra, como o velho jargão, que homem velho com mulher nova acaba em chitro ou cova. E mulher velha com homem novo? Ah, o diabo do p ovo detrimina: galinha chocou o ovo; que é servido à franginha.

A sabedoria popular ensina... quase tudo. No caso, há exceções. Por quê? Porque amor não tem idade. Tem identidade. E faz valer sua verdade, onde vinga o que é sentido e não o minuto corrido.

O que mais aguçava discussões em Renascer é o florescer do amor de Mariana com José Inocêncio, quando o orden natural das coisas seria a favor de João Pedro.

Mas, o que é a ordem natural das coisas? Algo que, em certos momentos, pode ser revertido. Exemplo: jovens filhos podem morrer antes dos seus velhos pais.

O amor quer — e precisa — ser vivido. Ainda que proibido. Ainda que, ao fim, vença. Vencido, mas sempre a ficar com um sabor de afeto adormecido. Afinal, apesar dos tempos e das distâncias, o amor que é verdadeiro amado nunca fica apagado.

AO BRAVO, AMIGO

João é bravo lutador, de há muito. Dedica-se, com fé e com carinho, ao povo gonçalense. Quer e deve realizar bela gestão.

João, meu caro irmão de luta, permita-me expor aqui velha preocupação: há que Alcantara um dia se separe de São Gonçalo. Tem o tremo por isso.

Acho que Alcantara é o cocãoço novo de São Gonçalo. Por isso, por que não mudar a sede da Prefeitura de São Gonçalo para lá? O que perderíamos com isso? Nada. O atual palco municipal pode abrigar secretarias, ou ter outra finalidade administrativa.

E o gabinete do Prefeito de São Gonçalo, o São Gonçalo de futuro inquestionável, seria em Alcantara. Mas ideia? Digam-me, no caso, o porquê.



NOVAS ATIVIDADES

Após um período na função de Sub-Secretário de Planejamento da Prefeitura o publicitário Adilson Lima (Foto) deixa o cargo para assumir a Direção Operacional da PROMARK-RJ, agência de publicidade e consultoria de marketing que nasce no município.

Além do talento de Adilson estão o publicitário Carlos Rodrigues; o jornalista Arnaldo Nascimento; e Roberto Carlos Rodrigues.

SALVADOR E O REI

A instabilidade do País ficou registrada na véspera do plebiscito, quando o acadêmico gonçalense Salvador Mata e Silva, irônicamente admitiu até votar pelo retorno da Monarquia, lembrando ser a chance de mudar tudo. Salvador foi o responsável pelo brilhante discurso de recepção do mais novo acadêmico, Evadyr Molina, que ocupa a cadeira de número 39 da Academia Gonçalense de Letras, Artes e Ciências. A patronímica Amanda Velasco.

EM SOCIEDADE

Política em Cordel

Simpático o ex-prefeito Edson Ezequiel fez circular um cordel sobre o Plebiscito, sua forma de tentar explicar em linguagem popular a consulta sobre a escolha de forma e sistema de governo. Diretista — atenção: não é diretista — o engenheiro seguiu a orientação do líder pedetista e já presidencialista, novamente, em campanha, Leonel de Moura Brizola.



Ezequiel faz cordel e foi à urna pelo presidente

O casal Daniel Silva — Capitão do Corpo de Fuzileiros Navais — e Lenita Pedro da Silva, estará celebrando dia 12 de maio Bodas de Prata pelos 25 anos de casados. A High Society acontecerá na Escola Estadual Ferreira Pinto, em Alcantara.

GOGÔ DE OURO

Dentro de muito breve todos nós estaremos ouvindo a possante voz de Ricardo Castro, aprovado em primeiro lugar no concurso para a Marinha do Brasil, para leutor. Ricardo é o talento e simpatia que embala o dia-a-dia da cidade, no microfone da difusora local. Parabéns Ricardo. Você merece e São Gonçalo lhe agradece.

TAXAS VERDES

"Muito amigo" esse tal de Banerj. Todo o cuidado é pouco com o anúncio do banco, que oferece crédito especial, com boas taxas. O mercado não está para brincadeiras, ainda mais com bancos. O Banerj se oferece, desde a semana passada, para crédito pessoal e para Compra de Veículo. Quem se aventura?? Quem???

MAIS DO REI

Aliás, também, a monarquia perdeu feio na Noite do Rei em São Gonçalo, quando as mesas dos políticos — nenhum monarquista — capitalizaram as atenções. Alfredo Ferreira, por exemplo, mais consultado do que plebiscito de 21 de abril, mostrou lição de Primeiro Ministro Gonçalense.

PARABÊNS

Dia 25 próximo o 6324 não vai parar de tocar, com certeza, comemorando o aniversário de Reinaldo Silva, querido companheiro de teclas, que para quem não sabe é o boss da imprensa cachoeirense, na região serrana. Antecipamos os parabéns a Reinaldo, com votos de muito sucesso na sua difícil opção, de fazer imprensa no Interior.

DE ALCANTARA

Mostrando que emancipação se faz de várias formas, Carlos Alberto Nascimento, da Comunidade Católica de Alcantara, organiza um movimento reivindicatório para forçar a prefeitura a dar um atendimento compatível àquele bairro. Aliás, na sua primeira colaboração ao NOSSO JORNAL e mais uma contribuição a São Gonçalo, o cronista Fernando de Aviz aborda a questão alcantarense com uma sugestão moderna.

O REI E BOLINHA

Quando o Rei Roberto Carlos chegou a São Gonçalo, pouca gente sabe, curtiu, com certeza, uma gostosa saudação. O rei, quando ainda era conhecido, por "dunquinhos" e frequentava os microfones da extinta Rádio Federal, no auditório em Neves, fazia parte da tropa do Palhaço Bolinha, que para os menos íntimos é apenas Jolison, alegria das crianças gonçalenses e orgulho de nós adultos.

Jovens do EAC

Mais de mil jovens reunidos, era a expectativa da EAC - Encontro de Adolescentes com Cristo, para a recepção promovida pela jovem Alessandra "JB", na bela mansão da Parada 40. Filha do empresário João Batista, líder dos transportes de carga gonçalense, Alessandra reservou a terça-feira véspera do feriado, para ajudar a juventude cristã gonçalense a arrecadar fundos para as obras assistenciais da EAC.

NOVO Rock Point
REALIZAÇÃO ZEP
RUA MARIA RITA, 568, AO LADO DO CEJOP

- QUINTA SERESTA
- SEXTA ROCK ROLL
- SÁBADO POP MUSIC
- DOMINGO GRANDE MATINÉ

BUFFE RIBEIRO
SERVIÇO COMPLETO DE BUFFE
PARA BODAS, COQUETÊS, CASAMENTOS, ANIVERSÁRIOS
ALUGAMOS SÍTIO PARA FESTA
622-1591 Marcos ou Helen

O BALCÃO é NOSSO

CIN Informática prepara jovens e empresários em São Gonçalo

Instalado desde setembro de 1991 em São Gonçalo, o CIN - Centro de Informática, está comprovando na cidade o perfil que lhe deu prestígio em Niterói, possibilitando a montagem de infraestrutura no Rodoshopping, na Rua Nilo Peçanha, 56, loja 17, visando o atendimento de setores que reclamavam pelo funcionamento de um curso de gabarito no município, objetivando o aprendizado de acordo com as técnicas mais modernas.

Assim, paralelamente às atividades na Rua Dr. Celestino, 12, em Niterói, onde o sócio-gerente é Eduardo José Ribeiro de Andrade, o CIN em São Gonçalo, aberto diariamente, inclusive aos sábados, entre 8 e 21 horas, obtém receptividade em diversificados segmentos mas sobretudo entre jovens, conscientizados de que a informática significa progresso no presente.

Independente da juventude, também experientes empresários procuram o CIN, pretendendo ter intimidade com o sistema planejando adotá-lo em firmas que já não podem mais prescindir da informatização face a trabalhos complexos.

Mas além de obter conhecimento pessoal, empresários à procura de expansão têm patrocinado cursos para empregados, beneficiando-os com a assimilação de técnicas modernas, reunindo o útil ao agradável, pois as empresas conquistam positivo retorno com o aprendizado oferecido ao funcionário.

Segundo Luciana Rodrigues Nery de Andrade, sócia-gerente do CIN em São Gonçalo, "a informática é uma tecnologia de ponta que é mais útil, na medida em que a iniciação começa mais cedo, facilitando com mais vantagens, o acesso à competição no mercado de trabalho".

Atualmente — explica — até para auxiliar de escritório são feitas exigências sobre noções básicas de processamento de dados. Tanto assim, que tem colégio de primeiro grau introduzindo noções de informática no currículo.

Face ao êxito obtido, o CIN está apto a fornecer consultoria empresarial, habilitado a prestar assessoria relativamente a equipamento, programa e formação de pessoal.



No conforto de ar refrigerado e música ambiente, o CIN em São Gonçalo, consegue padrão bem compensado de 45 turmas, contrastando com o estilo descontraído que caracteriza os frequentadores da área de lazer do Rodoshopping.

Com 900 alunos matriculados, quatro professores repassam experiências através de aulas práticas e teóricas, ministradas duas vezes por semana.

As aulas práticas têm duração de uma hora e meia. Também as teóricas, têm um

período de hora e meia.

Nos cursos livres do CIN, o básico vai até seis meses. Programação é mais demorada: 8 meses.

As mensalidades são fixas. Da seguinte forma: 20% do salário mínimo para o básico. Curso de programação: 30% do salário mínimo.



CIN INFORMÁTICA

Rua Nilo Peçanha, 56 - Loja 17 - Rodoshopping - S.G.